

ATUALIDADES NA PESQUISA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma área de conhecimento relativamente nova que abrange diversas áreas de saber. O pressuposto central dessa abordagem postula que a percepção sobre os eventos influencia nas emoções e respostas do indivíduo. Tais percepções vão se constituindo a partir das crenças centrais que são formuladas ao longo da história de vida. A produção científica na área que busque compreender as crenças centrais subjacentes às psicopatologias e, ainda, que verifique a efetividade de processos de intervenção contribuirá para o avanço das terapias baseadas em evidências. Nesse sentido, essa sessão coordenada busca agrupar o conhecimento derivado de pesquisas que se embasam no modelo cognitivo-comportamental. A primeira apresentação versará sobre avaliação da efetividade da intervenção em TCC para manejo da raiva em um grupo de crianças. A segunda apresentação abordará a avaliação da efetividade de um protocolo de intervenção no formato de grupoterapia para o tratamento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual realizado por profissionais psicólogos que receberam capacitação. Busca-se neste trabalho, portanto, verificar se este modelo de grupoterapia poderia se constituir como uma intervenção efetiva quando aplicado por profissionais de psicologia capacitados por meio de uma Tecnologia Social de Capacitação Profissional. Por sua vez, a terceira apresentação investiga a associação de crenças negativas e positivas nos sintomas de depressão em crianças e adolescentes. Finalmente, o último trabalho apresentará os resultados de alguns grupos de intervenção em TCC para população com demanda de emagrecimento e reeducação alimentar. Espera-se, dessa forma, incrementar o conhecimento advindo das TCCs partindo de modelos explicativos e culminando em processos de intervenção.

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA MANEJO DA RAIVA EM CRIANÇAS. *Aline Henriques Reis** (Doutoranda do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS e docente do curso de Psicologia da Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel – PR), Luisa Fernanda Habigzang** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Porto Alegre/RS), Tânia Mara Sperb** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Porto Alegre/RS)*

A raiva é uma emoção natural presente em todos os indivíduos. É desencadeada por situações envolvendo frustração, injustiça e resultados negativos que são percebidos como passíveis de serem alterados. Se a raiva não for bem direcionada pode culminar em comportamentos agressivos e provocar danos aos outros e ao próprio indivíduo. Objetivou-se averiguar se o ensino de estratégias cognitivas e comportamentais para manejo da raiva melhoraria o repertório inicial de estratégias de crianças com dificuldade em lidar com essa emoção. Participaram sete crianças de um colégio público com idade entre 8 e 10 anos, três meninos (idade: $M=9$) e quatro meninas (idade: $M=9,75$), divididos em dois grupos conforme o sexo. Foram 12 encontros com frequência semanal e duração de 1 hora e 30 minutos. A intervenção ocorreu na própria escola. A avaliação pré-teste e pós-teste foi realizada na própria escola com pai, mãe ou cuidador da criança e com a criança separadamente. Os instrumentos aplicados ao cuidador foram: “Escala de Regulação das Emoções” (ERC) dividida em duas subescalas: labilidade emocional (LE) e regulação emocional (RE), e a versão brasileira

da Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School Aged Children (KSADS-PL). As crianças responderam à Entrevista e Pranchas para Avaliação da Regulação Emocional, Questionário de comportamentos agressivos e reativos entre pares (Q-CARP) dividido nas subescalas: Escala de Comportamentos Agressivos (ECA) Reação Agressiva (RA), Busca de Apoio (BA) e Reação Internalizada (RI) e Inventário de Raiva para jovens de Beck (BANI-Y). Resultados pré-teste: Todas as crianças apresentaram sintomas subclínicos de transtornos disruptivos e os resultados dos instrumentos foram: ERC: meninos (LE: M=32, DP=5,57; RE: M=21,67; DP=2,08), meninas (LE: M=28, DP=5,29; RE=25,25, DP=2,98); QCARP: meninos (ECA: M=10,33, DP=3,51; RA: M=9,33, DP=4,16; BA: M=9,67, DP=0,58, RI: M=6,33, DP=2,89), meninas (ECA: M=8, DP=1,41; RA: M=14, DP=3,74; BA: M=9,75, DP=1,5, RI: M=9, DP=2,94); BANI-Y: meninos (M=20, DP=7), meninas (M=29,25, DP=10,9). Os meninos sentem raiva ao brigar com irmãos/amigos e quando não conseguem o que querem. Como estratégias para lidar com a raiva indicaram quebrar o lápis, brigar, xingar, não fazer nada, jogar vídeo game e brincar. As meninas sentem raiva quando outras crianças as incomodam, xingam e riem delas, quando têm que parar uma atividade que gostam e quando o irmão ou a mãe batem. Citaram como estratégias xingar, brigar, chorar, bater de volta, contar até 10, andar, ficar quieta e brincar no computador. A intervenção foi finalizada e seu processo será apresentado, destacando as técnicas utilizadas. A avaliação pós-teste está sendo realizadas e a análise dos resultados serão apresentados. Análises preliminares da intervenção indicaram que as crianças aprenderam a discriminar corretamente as emoções e situações eliciadoras, bem como a intensidade da raiva, o que a desencadeia e as ações decorrentes da raiva. As crianças perceberam os prejuízos decorrentes de comportamentos agressivos; memorizaram as estratégias para manejo da raiva trabalhadas no grupo; apresentaram melhora no comportamento durante os encontros e foram capazes de autocontrolar-se mediante situações de raiva em casa e na escola, fora do grupo.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: emoções; terapia cognitivo-comportamental para grupos; raiva.

Área da Psicologia: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

EVIDÊNCIAS DE EFETIVIDADE DA GRUPOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL UTILIZADA POR PROFISSIONAIS DA REDE DE PROTEÇÃO. *Luísa Fernanda Habigzang***, *Clarissa Pinto Pizarro de Freitas***, *Sílvia Helena Koller*** (Programa de Pós-Graduação em Psicologia/Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Porto Alegre/RS)

Os tratamentos baseados em evidências têm se constituído como uma intervenção indicada para atendimento de vítimas de violência sexual (VS). No Brasil, um grupo de especialistas desenvolveu e avaliou a efetividade de um modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental para tratamento de crianças e adolescentes vítimas de VS. A grupoterapia contribuiu para redução significativa de sintomas de depressão, ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e estresse em meninas vítimas de VS atendidas pelos especialistas. O presente estudo investigou se este modelo de grupoterapia poderia se constituir como uma intervenção efetiva quando aplicado por profissionais de psicologia capacitados por meio de uma Tecnologia Social de Capacitação Profissional (TSCP). A TSCP foi composta por quatro módulos teórico-práticos. Foram desenvolvidas quatro edições da TSCP entre 2009 e 2012, capacitando

51 profissionais de psicologia de instituições públicas do RS. A efetividade do modelo de grupoterapia para vítimas de VS foi avaliada por meio de um delineamento de ensaio clínico não-randomizado, no qual essas foram avaliadas antes de iniciar o processo psicoterápico e ao final deste. Participaram do estudo 54 meninas com idade entre 9 e 16 anos vítimas de VS atendidas pelos profissionais capacitados. Os níveis de depressão foram avaliados por meio do Inventário de Depressão Infantil (CDI), os índices de estresse pela Escala de Estresse Infantil (ESI) e os sintomas de ansiedade pelo Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE-C). Os níveis dos sintomas de TEPT foram investigados através de uma entrevista estruturada com base no DSM-IV. A avaliação psicológica foi realizada em três sessões com frequência semanal e a grupoterapia foi composta por 16 sessões semi-estruturadas. Ao final do processo, foi observado que o modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental foi efetivo na redução de todos os sintomas avaliados. Houve redução significativa de depressão ($Z = -2,36$; 1-tailed $p < 0,01$), sintomas de estresse infantil total ($Z = -2,60$; 1-tailed $p < 0,01$), e em suas subescalas estresse com componente físico ($Z = -2,27$; 1-tailed $p < 0,05$), estresse com componente psicológico ($Z = -2,15$; 1-tailed $p < 0,05$), estresse com componente psicofisiológico ($Z = -2,43$; 1-tailed $p < 0,01$), e estresse com componente depressivo ($Z = -1,95$; 1-tailed $p < 0,05$). Os sintomas de ansiedade estado ($Z = -2,86$; 1-tailed $p < 0,01$) e ansiedade traço ($Z = -2,70$, 1-tailed $p < 0,01$) também apresentaram redução significativa. Em relação ao TEPT, as análises indicaram redução significativa da presença de diagnóstico (McNemar $\chi^2 = 12,90$; 1-tailed $p < 0,001$), evidenciado na redução significativa dos sintomas das três dimensões do TEPT (revivência, $Z = -3,45$, 1-tailed $p < 0,001$; evitação, $Z = -3,15$, 1-tailed $p < 0,001$; e excitabilidade, $Z = -1,70$, 1-tailed $p < 0,05$). Por meio dos resultados obtidos neste estudo, verifica-se que o modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental constitui-se como uma intervenção efetiva para o tratamento de vítimas violência sexual, quando coordenado por profissionais capacitados. Por fim, estes achados indicam o potencial do modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental ser utilizado como uma estratégia de atendimento pelos profissionais de psicologia que atuam em serviços públicos.

Apoio financeiro/Bolsa: Financiamento: MCT/CNPq/CT-Saúde/MS/SCTIE/DECIT N ° 33/2008

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Palavras-chave: práticas baseadas em evidências, terapia cognitivo-comportamental, violência sexual

Área da Psicologia: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

O IMPACTO DAS CRENÇAS CENTRAIS NOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Maycoln L. M. Teodoro, Mariana Verdolin Guilherme Froeseler & Priscilla Moreira Ohno (Programa de Pós-Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Minas Gerais)*

Existem pesquisas teóricas e empíricas mostrando que o modo como os indivíduos adultos consideram as suas experiências pode estar relacionado com os sintomas depressivos. Um dos fatores relevantes para a percepção distorcida dos fatos cotidianos é a presença de crenças centrais disfuncionais. As crenças são ideias que o indivíduo desenvolve desde a infância e que representam entendimentos profundos e verdades inquestionáveis que ele tem sobre si mesmo e os demais. Especificamente neste caso, é importante a percepção negativa que a pessoa tem de si mesma, das experiências com os outros e do futuro. Este conjunto de crenças é chamado de tríade cognitiva. Apesar de

ser consolidada a relação da tríade cognitiva e os sintomas depressivos em adultos, são poucos os dados empíricos que mostram como esta relação se dá em outras fases do desenvolvimento. O objetivo deste estudo é investigar a associação de crenças negativas e positivas nos sintomas de depressão em crianças e adolescentes. Participaram desta pesquisa 378 estudantes com idade variando de 10 a 16 anos (Média: 12,48; DP= 1,25 anos). A amostra continha 158 meninos (41,80%) e 220 meninas (58,20%). Os participantes responderam o Inventário da Tríade Cognitiva para Crianças (ITCC) e o Inventário de Depressão Infantil (CDI). O ITCC é composto por 36 itens e investiga crenças positivas e negativas em relação ao self, aos outros e ao futuro. O CDI investiga a intensidade dos sintomas de depressão e é composto por 27 itens. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e toda aplicação foi feita coletivamente. Os dados foram analisados por meio de regressão linear múltipla com método stepwise, sendo a intensidade dos sintomas a variável dependente e os escores das crenças os independentes. Os resultados mostraram um modelo explicativo adequado para esta amostra ($F=43,61$, $p<0,001$) que explicou 44% de toda a variância dos sintomas depressivos. Foram significativas as visões negativa ($\beta=-0,31$) e positiva do self ($\beta=-0,18$) e as visões negativa ($\beta=-0,18$) e positiva ($\beta=-0,18$) dos outros. As crenças relativas ao futuro não foram significativas para a explicação do modelo. Os resultados para esta amostra indicam que nem todos os aspectos da tríade cognitiva contribuem para os sintomas depressivos em crianças e adolescentes. Considerando somente as variáveis significativas, percebe-se que a visão negativa de si mesmo é a mais importante para a explicação da depressão. Do mesmo modo, a percepção do futuro não parece ter o mesmo papel quando comparado com as pesquisas de adultos. Estes dados indicam a necessidade de formular modelos psicopatológicos específicos para as diferentes faixas etárias. Novas pesquisas são necessárias, no entanto, principalmente investigações com grupos clínicos.

Apoio financeiro/Bolsa: Financiamento: CNPq; Fapemig

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: depressão, terapia cognitivo-comportamental, crianças e adolescentes

Área da Psicologia: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPOS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR. *Carmem Beatriz Neufeld, Gabriela Affonso, Ana Irene Fonseca Mendes (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental – LaPICC, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia - DP da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP da Universidade de São Paulo - USP), Rosane Pilot Pessa Ribeiro (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP da Universidade de São Paulo).*

A manutenção do peso corporal tem sido um grande desafio na sociedade atual uma vez que houve um aumento da oferta e da disponibilidade do alimento e, em contrapartida, uma diminuição das atividades físicas praticadas e a instalação de um estilo de vida sedentário acarretando um desequilíbrio entre a ingestão e o gasto calórico. Apesar de ainda haver uma restrição no acesso a alimentos nutricionalmente adequados em determinadas sociedades, o aumento de peso da população mundial já é uma realidade incontestável. No entanto, apesar destes aspectos culturais, fatores ambientais, sociais e psicológicos interagem entre si para a origem e manutenção dos problemas de sobrepeso e obesidade. A Terapia Cognitivo-Comportamental vem se mostrando como eficaz para o tratamento de distúrbios psiquiátricos e disfunções cognitivas e comportamentais ao

trabalhar pensamentos e crenças disfuncionais. Visa, assim, a reestruturação cognitiva desses pensamentos e crenças disfuncionais e uma interpretação mais adaptativa e funcional da realidade. Neste sentido, crenças disfuncionais contribuem para a etiologia e manutenção da obesidade ao desencadear pensamentos distorcidos acerca do peso, do valor pessoal e da alimentação. O presente trabalho visa apresentar os resultados de alguns grupos de intervenção em TCC para população com demanda de emagrecimento e reeducação alimentar. Os grupos ocorrem desde 2008 e tiveram como objetivo propor e testar um programa de emagrecimento baseado nos pressupostos teóricos da TCC. Os instrumentos utilizados na coleta de dados incluem uma entrevista semi-estruturada e questionários clínicos de auto-avaliação. A entrevista semi-estruturada foi composta por tópicos que investigavam o histórico de sobrepeso do participante, seu estado geral de saúde, hábitos diários e alimentares, preocupações relativas à questão do sobrepeso e fatores desencadeadores sociais e psicossociais do problema, além de fatores de resgate que possibilitariam melhor adesão ao grupo e manutenção dos resultados. Os questionários clínicos de auto-avaliação buscaram avaliar ansiedade, depressão e desesperança, compulsão alimentar, comportamento bulímico e percepção da auto-imagem corporal. O programa de emagrecimento foi composto por doze sessões, sendo duas sessões de testagem e dez sessões terapêuticas, uma sessão de prevenção de recaída e uma sessão de encorajamento. A maioria dos grupos recebeu intervenções multidisciplinares, contando com profissionais da psicologia e da nutrição no processo de execução do programa. Foram utilizadas técnicas cognitivas e comportamentais como registro alimentar, registro de pensamento disfuncional, flecha descendente, questionamento socrático, ensaio cognitivo e experimento comportamental para as crenças disfuncionais de incapacidade de autocontrole e permissividade, avaliadas como mais ativadas nos grupos de participantes. Os resultados indicaram melhora significativa nos escores de ansiedade, depressão, desesperança, compulsão alimentar, discrepância e insatisfação com a imagem corporal, além da perda de peso. Análises clínicas indicaram diminuição dos pensamentos distorcidos que contribuíam para a manutenção do quadro de sobrepeso e obesidade. Aspectos sobre adesão dos pacientes e necessidade de um trabalho multidisciplinar serão discutidos.

Apoio financeiro: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Intervenção em grupos; Reeducação alimentar.

Área da Psicologia: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade